

Brasília é liberada, 1.500 estão presos e autoridades se reúnem

Lula reafirma opção pela democracia

Após a invasão em Brasília, presidente reúne governadores e afirma que os manifestantes estavam reivindicando 'golpe'

Brasília - O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) disse a governadores nesta segunda-feira (9) que os invasores das sedes dos Três Poderes não tinham uma pauta de reivindicações e que apenas queriam um "golpe". Na reunião, Lula garantiu que o País não vai "permitir que a democracia escape das mãos".

No domingo (8), manifestantes de ala radical promoveu atos antidemocráticos e depredou o Palácio do Planalto e os prédios do Congresso e do Supremo Tribunal Federal (STF).

Lula optou por despachar do Palácio do Planalto nesta segunda-feira (9), mesmo com o prédio ainda destruído e passando por trabalho de limpeza



Reunião contou também com a presença de ministros do STF

e vistoria. Ontem, Lula admitiu que a segurança de Brasília negligenciou o ataque, tanto que ainda no domingo decretou intervenção na segurança do Distrito Federal. Fato referendado ontem à noite pela Câmara dos Deputados, por unanimidade.

Estavam presentes representantes de todos os 27 Estados brasileiros, incluindo os próximos ao ex-presidente Bolsonaro, como o de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos); e

o governador de Santa Catarina, Jorginho Mello (PL).

Também participaram da reunião ministros do Supremo Tribunal Federal, entre eles a presidente da Corte, a ministra Rosa Weber.

O Judiciário está em recesso e só retoma as atividades no dia 1º de fevereiro, mas Rosa decidiu abrir a sessão virtual colegiada. A expectativa do Supremo é de que sejam tomadas medidas duras contra os responsáveis pelos atos do domingo.

Distrito Federal tem nova governadora

A governadora em exercício do Distrito Federal, Celina Leão, que assumiu após o afastamento de Ibaneis Rocha (MDB) afirmou que um novo ato como o de domingo não vai se repetir.

Celina também defendeu Ibaneis. Disse que ele é um "democrata" e que havia recebido informações "equivocadas" e por isso as forças de segurança não conseguiram controlar a situação. O ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), afastou o governador do Distrito Federal Ibaneis Rocha por 90 dias. A decisão foi proferida no início da madrugada de ontem, horas após invasões de manifestantes à sede do Tribunal e aos edifícios do Congresso Nacional e do Palácio do Planalto.

O governador admitiu que não houve a devida repressão aos atos por parte da segurança

local e pediu desculpas públicas. O GDF é responsável pela segurança na região da Esplanada.

O então secretário de segurança pública e ex-ministro de Bolsonaro, Anderson Torres, foi exonerado ao longo do domingo e teve a prisão solicitada pela AGU (Advocacia-Geral da União).

Moraes determinou ainda o afastamento do cargo do governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB). O GDF é responsável pela segurança na região da Esplanada. A suspensão estabelecida pelo ministro do STF vale por 90 dias.

O Ministério Público do Distrito Federal recomendou ontem (9) que a governadora em exercício do DF, Celina Leão, afaste o comando da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF).

CÂMARA

Deputados aprovaram decreto de intervenção federal no DF

Mais de 1.500 pessoas foram detidas nos atos

Ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino anuncia a abertura de, ao menos, três inquéritos para investigar vandalismo

Brasília - O ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino, disse que haverá a abertura de três inquéritos para investigar os ataques ao Congresso, STF (Supremo Tribunal Federal) e Palácio do Planalto.

A intenção é saber quem são as pessoas que participaram dos atos e quem são os financiadores, que ainda estão sendo identificados. Dino disse que cerca de 1.500 pessoas

que participaram dos atos foram presas.

O ministro disse que já está com a relação de todas as pessoas que financiaram os veículos que chegaram em Brasília. Eles serão ouvidos pela Polícia Federal. Segundo fontes da PF, cerca de mil participantes estavam sendo levados para o Complexo Penitenciário da Papuda, no Distrito Federal.

As forças de segurança conseguiram desocupar os prédios públicos invadidos na praça dos Três Poderes, usando para isso muitas bombas de efeito moral e spray de pimenta.

O vandalismo contra as sedes dos Três Poderes levou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) a decretar a in-

tervenção federal na área de segurança do Distrito Federal.

Na manhã desta segunda-feira (9), a PM do Distrito Federal e a Polícia do Exército conduziram o esvaziamento da área do quartel-general do Exército.

RETIRADA PACÍFICA

A ação ocorreu após a determinação do ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), dando 24 horas para a retirada de todos os manifestantes acampados no local. Todos foram conduzidos para a superintendência da PF, em dezenas de ônibus cedidos pelo Governo do Distrito Federal.

PRISÕES

Apesar disso, nas estradas,



Ministro da Justiça e Segurança, Flávio Dino, fala à imprensa



Ônibus com presos vão à superintendência da PF, em Brasília

a Polícia Rodoviária Federal interceptou e apreendeu, em menos de 24 horas, 55 ônibus que deixaram Brasília. As apreensões aconteceram no Distrito Federal, Goiás, Minas

Gerais, São Paulo e Paraná. O efetivo da PRF está estrategicamente distribuído em um "cinturão" viário que compreende as principais rodovias de acesso à capital federal.

